



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG
CURSO DE GEOGRAFIA

**A FESTA DO BODE REI: CULTURA, ECONOMIA E TRANSFORMAÇÕES
ESPACIAIS NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS-PB**

JOZINEIDE SEVERINA PEREIRA

CAMPINA GRANDE-PB

2016

JOZINEIDE SEVERINA PEREIRA

**A FESTA DO BODE REI: CULTURA, ECONOMIA E TRANSFORMAÇÕES
ESPACIAIS NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS-PB**

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em cumprimento as exigências da instituição para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

ORIENTADOR: Prof. Dr. LINCOLN DA SILVA DINIZ

CAMPINA GRANDE-PB

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

- P436f Pereira, Jozineide Severina.
A festa do Bode Rei : cultura, economia e transformações espaciais no município de Cabaceiras-PB / Jozineide Severina Pereira. – Campina Grande-PB, 2016.
27 f.: il. color.
- Artigo (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz".
Referências.
1. Festa do Bode Rei – Cabaceiras-PB. 2. Economia – Cabaceiras-PB. 3. Transformação Espacial. 4. Cultura – Festa do Bode Rei. I. Diniz, Lincoln da Silva. II. Título.

CDU 711.45:316.74(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA DE: JOZINEIDE SEVERINA PEREIRA

TÍTULO: A FESTA DO BODE REI: CULTURA, ECONOMIA E TRANSFORMAÇÕES
ESPACIAIS NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS-PB

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Campina Grande (PB), 05 de maio de 2016.

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz (UFCG - Orientador)

Prof. Ms. Eduardo Ernesto do Rêgo (Examinador Externo)

Prof.ª Ms. Maria do Socorro Nicolly Ribeiro de Almeida (UFCG – Examinadora Interna)

PEREIRA, Jozineide Severina. **A FESTA DO BODE REI: CULTURA, ECONOMIA E TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS-PB.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2016.

RESUMO

Com poucas alternativas de desenvolvimento, a realização de eventos festivos em localidades interioranas tem se propagado intensivamente nos últimos anos. Desse modo o presente estudo tem como objetivo analisar os avanços na economia local, a valorização cultural e as transformações espaciais a partir da realização da Festa do Bode Rei no município de Cabaceiras, Estado da Paraíba. Verificou-se por meio desse estudo, que houve transformações nas condições econômicas do município, mas ainda se mostram insuficientes para a sustentabilidade do mesmo. As transformações espaciais e as transformações das condições econômicas foram percebidas a partir das pesquisas de cunho qualitativo realizadas no município de Cabaceiras/PB e se apresentam, no geral, de forma ascendente, ao longo de 17 anos. Porém, ainda se mostram fragilizadas, mas com expectativa de melhorias e crescimento do local. Sob essa perspectiva, observou-se que diante da necessidade e da realidade do lugar, algumas ações já foram impulsionadas para minimizar tais fragilidades, contribuindo para implantações de políticas públicas voltadas as questões econômicas, sociais e culturais para o referido município.

Palavras-chave: Festa do Bode Rei, Economia, Cultura e Transformação espacial.

ABSTRACT

Small towns, featured by the absence of development opportunities, had found a solution to this problem on the realization of festivals. This phenomenon is growing during the last years. This study aimed to analyze the developments in the local economy, cultural appreciation and spatial transformations from Bode Rei Festival in the municipality of Cabaceiras, State of Paraíba. We found by this study that there were changes in economic conditions of the city, but still are insufficient for the sustainability of the same. The spatial transformations and changes in economic conditions perceived from the qualitative nature of research carried out in the municipality of Cabaceiras / PB and present, in general, in ascending order, over 17 years. However, even they prove to be fragile, it brings the expected improvements and local growth. From this perspective, was observed that knowing the necessities and reality of the place, some actions have been driven to minimize such weaknesses, contributing to public policy deployments facing economic, social and cultural issues for the municipality.

Keywords: Bode Rei Festival. Economy. Culture and Spatial Transformation.

1. INTRODUÇÃO

As variadas formas de manifestações e os aspectos relacionados à cultura, atuam como componente que caracteriza e organiza do espaço geográfico, onde os elementos culturais de determinada sociedade se refletem espacialmente e, conseqüentemente, se reproduzem e se revelam nas particularidades dos grupos sociais que habitam esses espaços. Dessa forma, pode-se inferir que as manifestações culturais se constituem como importante agente modelador da dinâmica social e econômica, com base nessa percepção de compreender a relação espaço/ocupação e cultura. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar questões referentes à economia, à cultura e às transformações espaciais a partir da realização da festa do Bode Rei na cidade de Cabaceiras-PB, a qual é realizada anualmente desde o ano de 1998. Atualmente, a festa é considerada um evento de relevância econômica e cultural para cidade.

O município de Cabaceiras possui características peculiares, uma vez que está inserido na região do Cariri Oriental Paraibano, onde ocorre o menor índice pluviométrico dentre as cidades dessa região do Estado da Paraíba, conforme dados da Agência Executiva de Gestão das Águas (AESAs)¹. A Sede do município é composta por um pequeno centro urbano, onde se observa características culturais marcantes. Apresenta, ainda, dificuldades econômicas e na geração de emprego e renda, o que leva a intervenções de ações inovadoras que possam contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento econômico, sendo uma dessas intervenções a Festa do Bode Rei, objeto de estudo desse trabalho. Trata-se, portanto, de uma das cidades mais antigas do estado da Paraíba, detentora de valores culturais e belezas naturais, proporcionadas pelo clima estável no qual o município se encontra², que se refletem na imagem do município com um todo.

Cabaceiras, por ser uma cidade de pequeno porte demográfico, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e por estar inserida na região do semiárido, está condicionada a dificuldades naturais, causadas pelo clima e pela falta de chuvas

¹AESA - Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba. João Pessoa 2016. Disponível em <<http://geo.aesa.pb.gov.br>>. Acesso em: 23 de março de 2016.

² O clima dessa região se caracteriza por clima quente e seco, com temperatura anual variável entre 25°C e 27°C, predominância de chuvas irregulares com índice pluviométrico abaixo de 700 milímetros ao ano. A vegetação característica dessa região é a caatinga, formação vegetal de porte variável com domínio de espécies caducifólias e plantas espinhosas, em sua maioria o solo é arenoso-argiloso, constituído de pouca matéria orgânica no solo que dificulta o cultivo nessas regiões. SUDENE: <http://www.sudene.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/area-de-atuacao-da-sudene/semiario>. Acesso: março 2016.

periódicas, sendo esta uma realidade de muitos municípios da região do Nordeste e, conseqüentemente, do estado da Paraíba. Esses fatores geográficos influem de forma direta nas problemáticas econômicas que, por sua vez, contribuem para a criação de ações interventivas e inovadoras, utilizando-se de recursos já existentes na região, as quais oportunizam a superação de suas dificuldades econômicas.

O método aplicado nesse estudo apresenta-se de modo exploratório, descritivo e explicativo, caracterizando uma pesquisa qualitativa. Primeiramente, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre a temática em questão e que forneceram o embasamento teórico. Após a leitura e seleção do referencial teórico, procurou-se compreender os fatores relacionados às questões econômicas e culturais e como estes aspectos sofreram evolução ao longo do tempo.

Na pretensão de expor os resultados dos estudos e da pesquisa empírica, para melhor entendimento, dividiu-se o presente texto em três partes: a parte introdutória, na qual consta o referencial teórico, constituído por uma revisão bibliográfica, cuja temática diz respeito às abordagens de desenvolvimento econômico-culturais e às problemáticas pertinentes à região do semiárido brasileiro. Em seguida, procurou-se compreender como a Festa do Bode Rei se inseriu no contexto do município e quais foram as suas contribuições para o crescimento da economia e para os avanços da melhoria da qualidade de vida da população do município. Finalmente, apresentamos as considerações finais e as referências teóricas que deram suporte à construção da pesquisa.

2. FESTAS E (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO

As festas têm ocupado um lugar significativo na dinâmica das cidades brasileiras, cujas representações, reais ou simbólicas, são adequadas às particularidades e singularidades locais. Estes eventos podem ser estudados pela Geografia, enquanto ciência que estuda o espaço e sua ocupação, buscando relacioná-los às diferentes escalas espaciais, geralmente compreendidos a partir da sua territorialização (FERREIRA, 2003).

As perspectivas de estudo dos autores Oliveira e Calvente, (2012) mostram que há uma multiplicidade de sentidos para cada evento, sejam de cunho religioso, gastronômico, cívico, etc., ou ainda em escala universal ou local, os quais são objetos de estudos de várias ciências, como a Antropologia, a Sociologia, a História, dentre outras, e que apresentam diferentes contribuições ao entendimento desse fenômeno social.

Amaral (1998) define a festa como sendo fonte mediadora entre a realidade e o imaginado, entre o criador e a criatura, entre o individual e o coletivo, entre o passado e o presente, o presente e o futuro, revelando as contradições impostas pela dicotomia entre a natureza e a cultura. Sendo assim, a festa é fonte de transformação mediando ainda os encontros culturais, absorvendo e construindo pontes aos opostos tidos como inconciliáveis. (AMARAL, 1998, p. 52).

Sendo uma linguagem [...] a festa não só é um fenômeno social, como constitui, simultaneamente, um fundamento de comunicação, uma das expressões mais completas e “perfeitas” das utopias humanas de igualdade, liberdade e fraternidade (AMARAL, 1998, p. 52)

A festa é, portanto, uma celebração e/ou expressão de uma cultura, trata-se de uma manifestação que revela a identidade de um povo. Nesse sentido, pontua Amaral, que é através dela que o homem tende a se renovar, rompendo com o cotidiano e “reabastecendo a sociedade de energia e disposição para continuar” (AMARAL 1998. p.28). Entende-se, portanto, que as festas são eventos sociais importantes, que favorecem certa liberdade de expressão dos indivíduos, no sentido de que elas os levam a esquecer, mesmo que temporariamente, os problemas advindos do cotidiano.

De acordo com Bezerra (2008), as festas desempenham um importante papel na relação entre o homem e o lugar em que vive, pois, essas relações refletem no modo como os grupos sociais pensam, percebem e concebem seu ambiente. Nessa perspectiva, elas são indispensáveis e indissociáveis a uma civilização, onde os homens se encontram e desempenham os maiores níveis de sociabilidade.

Conforme Oliveira e Calvente (2012, p.82-84), “[...] as festas podem relacionar-se ao lazer, às manifestações da cultura, aos momentos de socialização, às contribuições financeiras para quem as realizam ao sentimento de pertencimento, ao lugar e também como atrativo turístico”. Ainda esses autores, afirmam que “o lugar é o responsável por parte das manifestações apresentadas no evento”, tendo como consequência à promoção da inter-relação com os elementos sociais, econômicos, turísticos e culturais. Ao mesmo tempo em que o lugar influencia no andamento do evento, ele será também influenciado pelos elementos composto por ele. Dessa forma, o lugar festivo não é apenas um lugar, é uma sequência de ações que viabiliza uma inter-relação entre a sociedade e a cultura produzida por ela.

O espaço geográfico é considerado o resultado das diversas ações e transformações geradas pela relação de adaptabilidade desenvolvida pelo homem, em sua relação sociedade/espaço. Nesse sentido, compõe-se pela ocupação e organização dos grupos humanos que “criam” e “recriam” esses espaços, a partir de intervenções sobre o meio ambiente. A Geografia Cultural evidencia esse espaço como sendo o espaço onde os seres vivos buscam instituir laços afetivos e simbólicos correspondendo à heterogeneidade atribuída pelas diversas culturas, tornando específicos, ao mesmo tempo em que são diferenciados entre si.

Para Corrêa (1999), a cultura é um conjunto de técnicas, saberes, atitudes, ideias e valores, apresentando componentes materiais, sociais, intelectuais e simbólicos, que são transmitidos ou inventados formando sistemas de relações entre os indivíduos, porém expressos diferentemente por cada um. Os eventos culturais são, portanto, manifestações de expressão da cultura enraizadas de um povo ou a revelação da própria identidade e seu patrimônio³.

O Brasil é um país de culturas heterogêneas e essa diversidade faz parte de um conjunto de valores culturais compartilhados e distribuídos em todas as regiões do país, sendo que cada região apresenta suas particularidades. As festas brasileiras remontam ao período colonial, onde as celebrações festivas aconteciam em momentos comemorativos de algum acontecimento, particular ou social. O ato de festejar é uma característica da vida do brasileiro e, como assinala Amaral (1998, p.7), em seu estudo “*No Brasil tudo acaba em Festa*”, “devemos entender de que tipo de festa se está falando, como é produzida e qual a finalidade, e mais ainda, qual o significado dela para os que a produzem e para o povo brasileiro, que realiza de fato muitas festas durante o ano”. Há, segundo a autora, três hipóteses que propiciam a identificação do sentido da festa para o povo brasileiro, que são

A hipótese [...] de que as festas ocupam um espaço privilegiado da cultura brasileira, adquirindo, no entanto, significados particulares. [...] A segunda hipótese diz respeito à análise de potencialidades da festa brasileira resultante da relação entre sua produção constante e as práticas que ela enseja. A terceira hipótese é a de que as festas vêm se tornando um excelente negócio (AMARAL, 1998, p.7-9).

Dessa forma, observa-se que muitas cidades brasileiras “inventam”, “criam” e “recriam” as festas não apenas com o objetivo de celebrar a cultura, mas também como

³Alguns elementos da cultura podem ser considerados como patrimônio de determinada sociedade, tornando-se importantes para pessoas que delas fazem parte, pois é na relação com o patrimônio que se resgata a história e a memória de um povo (OLIVEIRA; CALVENTE, 2012, p. 81-92).

uma perspectiva de ganhos, seja na comercialização de produtos ou na produção de serviços, instigados pelo capitalismo mundial e pelo consumismo de uma sociedade.

Nas cidades brasileiras, principalmente nos pequenos centros urbanos, “interioranos”⁴ é comum adequar-se de elementos pré-existentes, mas que retrate a vida no seu cotidiano seja na cultura, na história, na religiosidade, nas potencialidades turísticas, nas colheitas agrícolas, nas curiosidades, entre outros elementos que possam vir a contribuir para o movimento da economia e o crescimento da cidade. A produção desses eventos em pequenas cidades, objetiva inserir novas ideias e novos elementos, agregando maior número de atividades produtoras e distribuidoras de serviços para a cidade ou para o município. É através de iniciativas pública, privadas ou mesmo pela sociedade civil, que tem como objetivo a geração de emprego e renda e arrecadações financeiras, dinamizando assim o espaço da economia local, mesmo que seja por um curto espaço de tempo.

No que se refere ao aspecto econômico, Claval (2005, p. 21), afirma que até os anos de 1950 a economia e a geografia econômica estudavam essencialmente os aspectos produtivos e distributivos do circuito econômico. Nesta acepção, observa que “numa sociedade de consumo, a criação/concepção dos bens por produtos de especialistas e os modos de consumir esses bens tem um papel central na dinâmica econômica”. Seguindo esta lógica destaca que,

O papel da geografia econômica no contexto das ciências econômicas é, hoje, maior que no passado. Ela explora a influência da cultura no domínio do consumo, estuda os circuitos econômicos “solidários” e de redistribuição; ela contribui também para o estudo da flexibilidade da metropolização. (CLAVAL, 2005, p.23).

Nesse contexto, entende-se que a influência da cultura se faz presente em diferentes domínios espaciais da economia, seja em escala global, regional ou local. A economia constitui em peça chave no processo de (re)produção do espaço urbano e rural. No caso dos espaços urbanos, tal processo é intensamente evidenciado, sobretudo, nos grandes centros, mas também, em graus variados e reduzidos, em cidades de portes menores.

No contexto da geografia urbana, a paisagem assume um papel fundamental, afinal a cidade e o urbano consistem em objetos de estudo complexos, que se apresentam em constante movimento revelando permanências, transformações, deteriorações,

⁴ Diz-se da pessoa que nasceu ou habita no interior do país. Dicionário Online de Português. <http://www.dicio.com.br/interiorano>. Acesso em março de 2016.

revitalizações e refuncionalizações de acordo com os valores adotados pela sociedade impostos pelo novo modo de produção capitalista (ALVES, 2010).

Ao analisarmos o papel da geografia econômica nas cidades pequenas, devemos considerar a hierarquia urbana, no qual é destacada em algumas linhas de diferenciação (pequena, média e grande) e também pela região, pois ao comparar uma cidade média e/ou pequena numa região pobre a exemplo do Nordeste, existirá uma grande diferenciação da sua economia e dos serviços oferecidos, em comparação com outras regiões do Brasil, que apresenta um crescimento e desenvolvimento econômico acelerado, sendo este influenciado pelo avanço do capitalismo e decorrentes do processo da modernização tecnológica, a exemplo das regiões Sul e Sudeste (SOUZA, 2003, p.30-31). Para esse autor,

[...] uma cidade média em uma região pobre, como o Nordeste brasileiro, tenderá a não apresentar comércio e serviços tão diversificados e sofisticados quanto uma cidade de mesmo porte em uma região mais próspera, com uma presença bem mais expressiva de estratos de renda médios como o interior de São Paulo e o Sul do país, por exemplo (SOUZA, 2003, p.30-31).

Santos, por sua vez, utiliza a nomenclatura de *cidade local* ao referir-se ao tamanho dos aglomerados populacionais, e afirma que estes constituem uma dimensão mínima, a partir da qual “[...] deixam de servir às necessidades da atividade primária para servir às necessidades inadiáveis da população como verdadeiras especializações do espaço” (SANTOS, 2005, p.87). Ainda sobre este aspecto é importante destacar as abordagens de Maia e Willians sobre a questão do rural no urbano. Maia (1994, p.6), afirma que “[...] o rural, quando sai do esquecimento, passa a ser interpretado como um saudosismo por aqueles que concebem o campo como sinônimo de tranquilidade, vida pacata, bucolismo [...]”. Já Willians, em “*O campo e a cidade: na história e na literatura*”, compreende que

[...], é significativo que a imagem comum do campo seja agora uma imagem do passado e a imagem comum da cidade, uma imagem do futuro. Se as isolarmos deste modo, fica faltando o presente. A idéia do campo tende à tradição, aos costumes humanos e naturais. A idéia da cidade tende ao progresso, à modernização, ao desenvolvimento. (WILLIANS, 1989 p.397 apud MAIA, 1994, p.6).

Para esses autores o rural coexiste com o urbano, quando evidenciam elementos que, mesmo superando e se diferenciando do cotidiano do campo, fazem parte do dia a dia e dos costumes das pessoas que habitam a cidade. No entanto, deve-se compreender que há uma hierarquização das redes urbanas. Corrêa (1997) ao discorrer sobre este aspecto,

afirma que é através da rede hierarquizada de localidades centrais que se realiza a articulação entre produção e seu consumo final. Afirma ainda que a rede se constitui em uma estrutura territorial através da qual “[...] os assalariados, desprovidos dos meios de produção e sem produzir seus próprios meios de subsistência, tem seus salários drenados, via comércio varejista e rede bancária, para os grandes centros de decisão econômica” (CORREA, 1997. p.20 apud LOPES, 2010, p. 89).

Assim, as cidades pequenas são norteadoras de suas próprias necessidades, uma vez que são desprovidas de recursos originários dos processos da industrialização, da tecnologia moderna e de um planejamento urbano pautado na distribuição de serviços mínimos e adequados a elas, e por serem intrinsecamente marcadas pela presença do campo. Nesses pequenos centros urbanos é possível observar a presença do campo na cidade, embora se perceba que esses espaços estejam em processos de transformações da paisagem, as quais percebem-se pelo crescimento das edificações com características mais modernas, com serviços de pavimentações, redes de esgotos, coletas de lixo, entre outros elementos que caracterizam um espaço urbano. Dessa forma, Maia (1998) apresenta o Nordeste brasileiro, região na qual se observa que há muitas cidades com características diferenciadas, porém ainda ligadas ao espaço rural e que se mantêm com poucas alternativas econômicas.

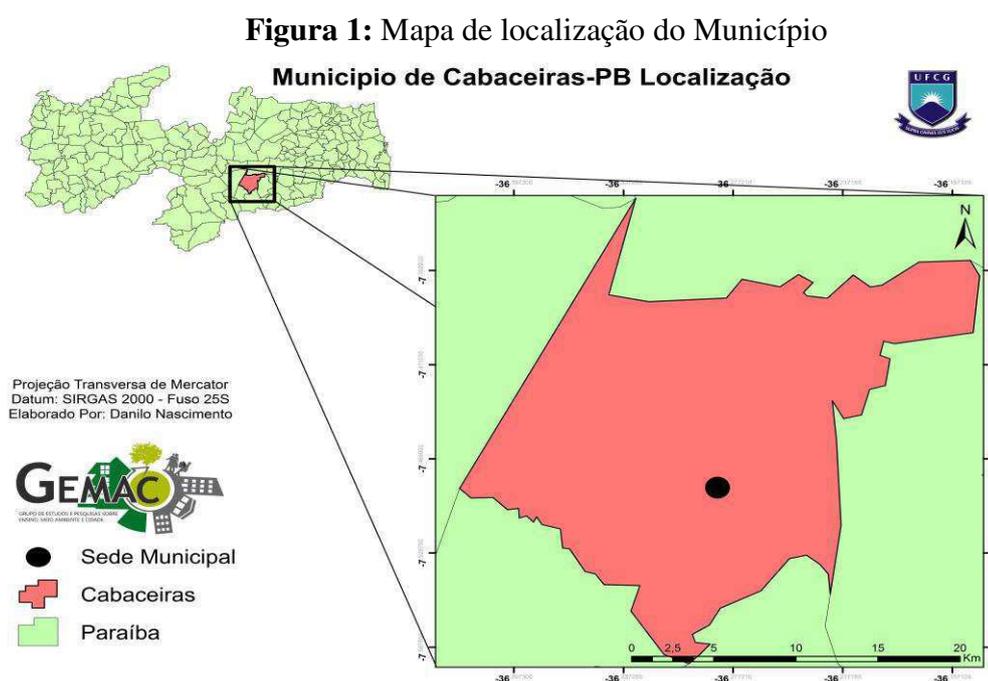
Nesse contexto, apresenta-se a cidade de Cabaceiras no interior da Paraíba. Cidade com traços rurais, cujas características são inerentes às “cidades locais”. O município, embora apresentando escassez de recursos econômicos, mantém-se em constante movimento, criando alternativas através do (re)aproveitamento dos recursos naturais e culturais que fazem parte do cotidiano da região, as quais possibilitam a geração de emprego e renda.

3. A FESTA DO BODE REI NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS: ESPAÇO, CULTURA E ECONOMIA

3.1 Caprinocultura Regional e origens da Festa do Bode Rei

A cidade de Cabaceiras está localizada na Microrregião no Semiárido do Cariri Oriental Paraibano, como se pode observar na figura 1 a seguir. Sua população é, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2015), estimada em 5.449 (cinco mil quatrocentos e quarenta e nove) habitantes. Apresenta condição climática característica

do semiárido, com índice de aridez elevado para a região do Cariri e índice pluviométrico muito baixo em relação a outras regiões brasileiras, que pode chegar até 500 mm/ano. A vegetação é composta, predominantemente, da caatinga⁵ e sua base econômica é a agricultura e a pecuária, mais precisamente a criação de caprinos e ovinos. É uma das cidades mais antigas da Paraíba, emancipada em 1834 e preserva até hoje as características arquitetônicas em estilo neoclássico e eclético do século XIX. A figura 1 a seguir, mostra o mapa de localização do município de Cabaceiras/PB.



Fonte: Danilo Nascimento. Março/2015

O município de Cabaceiras é conhecido pelo seu potencial histórico, turístico e cultural, além de apresentar “belezas naturais”, que tem atraído turistas de diferentes regiões brasileiras. Isto que faz com que o município, através de políticas públicas criadas com objetivo de incentivar a população no seu desenvolvimento social e econômico, possibilite, embora de forma periódica, um dinamismo local.

São muitos os desafios encontrados na região, seja por sua localização geográfica ou pela pouca densidade demográfica, o que dificulta a captação de recursos financeiros que propiciem o crescimento e desenvolvimento do município. Para superá-los, buscou-se associar novos conhecimentos e técnicas a produtos existentes na região como alternativa de desenvolvimento do local.

⁵ “Formação vegetal que apresenta porte variável, onde dominam espécies caducifólias de caráter xerófilo e grande quantidade de plantas espinhosas”. (SOUZA, 2008, p.51).

Nos últimos anos, por seu aspecto geográfico e climatológico, o município passou a ser território de pesquisas tanto histórica quanto geográfica. Porém, em épocas anteriores, haviam críticas por ser considerado portador do menor índice pluviométrico do Brasil, ou seja, o município que tinha a menor precipitação anual, levando o título de cidade mais “seca” do país, e com isso passou a ser conhecido nos livros de Geografia do Ensino Fundamental, distribuídos por todas as redes públicas de ensino no Brasil. Esse legado não só causou inquietações, mas impulsionou grupos locais a criarem alternativas que revertissem esse conceito, que de certa forma “marginalizava” o município.

Pesquisadores, locais e internacionais, passaram a frequentar o município, e ajudaram a descobrir potencialidades que pudessem colaborar para que a situação no qual este se encontrava fosse superada. Observaram que a região possuía espaços naturais que poderiam ser explorados pelo turismo, a exemplo do Lajedo de Pai Mateus⁶. No local, atualmente é realizado uma das principais atividades do turismo, o ecoturismo⁷, além de outras atividades como hospedagem e alimentação baseada na gastronomia regional, que tem garantido emprego e renda há alguns habitantes locais.

Estudos feitos em algumas regiões do município, principalmente na zona rural, por técnicos e especialistas agrônomos, veterinários, etc., contribuíram para o melhoramento e uso de novas técnicas de manejo do solo, atividades agrícolas para região do semiárido e técnicas para melhoramento da produção e criação de rebanhos de caprinos⁸ e ovinos. Isto levantou interesse de alguns produtores da cidade, que passaram a criar e extrair matéria prima, tais como o leite de cabra para a fabricação de queijos, produção de artefatos em couro e melhorias na gastronomia. Contudo, essas mudanças ainda são insuficientes para a solução dos problemas econômicos enfrentados pelo município.

⁶ Formação rochosa que ocupa 1,5 km² de extensão, composto por sítios arqueológicos, rochas em diversos formatos. Tais elementos caracterizam a beleza do lugar e curiosidades e mistérios de seus antepassados e das gerações atuais, que tem atraído diversos turistas.

⁷ Ecoturismo é um segmento de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo bem estar das populações. (Ministério do Turismo 2010).

⁸ Caprinos são mamíferos pertencentes à ordem Artiodactyla, subordem Ruminantia, família bovidae e espécie cabra hircus. São semelhantes a outras espécies principalmente à ovina. Os caprinos foram domesticados cerca de 14.000 a.C., nas montanhas Zagros, no atual Irã. Foi um dos primeiros ruminantes criado pelo homem para fornecer carne, leite e lã, especialmente nas regiões áridas e de topografia irregular. Eles são poucos exigentes no tocante a alimentação e podem sobreviver se alimentando de tudo, folhas de árvores, arbustos do deserto, rizomas e tubérculos. COSTA, Leopoldo. Caprinos - História e Mitologia. Disponível em <http://stravaganzastravaganza.blogspot.com.br>. Acesso em março de 2016.

Souza, (2008, p.47), afirma que a região do Cariri Oriental possui média pluviométrica relativamente baixa: em torno de 400 a 500 mm/ano. Acrescenta ainda que seu relevo apresenta topografia suave ondulada a ondulada e uma economia predominantemente pastoril. Sendo assim, uma região propícia à criação de animais, principalmente, de caprinos devido à resistência desse animal a essas condições climáticas e a escassez hídrica, pois o mesmo necessita de pouca água para sobreviver.

Conforme o autor, em relação à pecuária, no Cariri a caprinocultura tem se destacado, passando à frente da criação de bovinos, uma vez que estes demandam maiores investimentos em sua criação nos períodos maiores de estiagens. A criação de caprinos, por sua vez, obtém vantagens, pois “os hábitos alimentares desses animais e principalmente a forma semiextensiva como os mesmos são criados fazem com o que estes se tornem, na maior parte dos casos, dependentes de alimentação fornecida pela caatinga” (SOUZA, 2008. p.112). Todavia, mesmo sendo animais resistentes a períodos de estiagens prolongadas, esses animais também sofrem consequências, podendo não resistir a esse fenômeno natural, acarretando prejuízos financeiros aos criadores.

Considerando a permanência de uma estiagem prolongada, comum na região, que ocasiona a diminuição da biomassa, tem-se a redução da oferta de alimento para os animais bovinos e caprinos. Isto gera impactos diretos na produção e oferta de leite e carne obrigando os criadores, muitas vezes, a se desfazerem de parte dos seus rebanhos para não terem grandes prejuízos. Podendo, portanto, recuperá-los ou substituí-los apenas no período chuvoso seguinte, chegando, em alguns casos, ao aumento do rebanho.

Os programas governamentais criados a partir da década de 1970⁹ beneficiaram muitos criadores da região do semiárido. Através desses programas e das políticas públicas implantadas com objetivo de contribuir para o crescimento da pecuária no Brasil, muitos criadores tiveram a oportunidade de aprimorar a criação dos rebanhos e melhorar as técnicas de alimentação, que resultaram no aumento da produção de leite e carne, além de trabalharem com o beneficiamento do couro e pele desses animais, contribuindo assim para aumentar a renda de várias famílias dessas regiões.

A escassez de água, consequência natural do fator climático da região do Cariri paraibano, fez com que lideranças políticas, comunitárias e organizações governamentais

⁹ A esse respeito cfr. SOUZA, Bartolomeu de Israel *in* **Cariri paraibano do silêncio do lugar a desertificação**. cap. 2, que trata das várias intervenções públicas para o desenvolvimento do semiárido brasileiro.

atuassem com mais permanência na criação de políticas públicas objetivando a melhoria da economia da região. Dentre essas ações, destaca-se a fomentação da caprinocultura que, conforme observa Pereira e Souza (2013, p.509), “[...] tem sido uma atividade eficiente para o desenvolvimento socioeconômico do semiárido. No entanto, com a rápida resposta dos criadores ao incentivo gerado pelo emergente mercado, é necessário melhorar a eficiência da produção, que continua dependendo de soluções tecnológicas”.

Dessa forma, a organização de associações comunitárias e cooperativas, orientações técnicas e financeiras, capacitações em diversos segmentos pecuários, criação e ampliação de usinas de beneficiamento do leite e seus derivados entre outros, são exemplos que corroboram as intervenções dos programas criados para o desenvolvimento econômico e social dessa região.

Assim, com o objetivo de criar alternativas viáveis à promoção de mudanças econômicas e sociais para o município de Cabaceiras, foram criados projetos, com destaque para a “Festa do Bode Rei”, o qual é voltado para a caprinocultura. Observa-se que estes projetos, sobretudo, a festa, objeto de estudo desse artigo, tem contribuído para movimentar o comércio local, aumentar a renda com a prestação de serviços e, conseqüentemente, gerar mais empregos no município. A figura 2 a seguir mostra a preparação da cidade para a realização da festa.

Figura 2: Área do Arraial Popular. Espaço da gastronomia e apresentações culturais.



Fonte: LIRA jun./2015

A Festa do Bode Rei foi idealizada pelo jornalista Wills Leal¹⁰ no ano de 1997, cujo projeto foi apresentado e aceito no mesmo ano pelo então prefeito da época. Porém, somente foi executado a partir do ano seguinte (1998), oficializando-se como Patrimônio Cultural e Imaterial do Estado em 2011. A ideia inicial do projeto era intensificar a cadeia produtiva de animais caprinos, valorizar a cultura do local e gerar emprego e renda para o município.

Em entrevista concedida pelo idealizador do evento Wills Leal à jornalista Ana Papes e publicada no ano de 2014, ele considera que

O bode é o animal que mais caracteriza o Cariri da Paraíba pela sua resistência ao clima seco, boa adaptação ao meio ambiente e a falta de água (comum na região), à maneira de se impor e continuar sobrevivendo em meio às dificuldades da região, além da multiplicidade de uso da carne e do couro caprino. (PAPES 2014, p. 44. Entrevista concedida por Wills Leal 2013).

No princípio, houve muitas especulações, dúvidas, incertezas e apreensões da população a cerca desse evento, pois não era uma festa muito comum na região. Algumas críticas foram feitas por parte dos habitantes do município, uma vez que a mesma estava ocupando e dividindo o mesmo espaço da mais antiga e tradicional festa da cidade, a “Festa de São Bento”, uma festa tradicional, religiosa e profana que remonta à religiosidade e à fé, marcantes do povo caririzeiro e que, mesmo contabilizando 122 anos de existência, foi enfraquecida pela Festa do Bode Rei, a qual se tornou, ao longo dos anos, o principal evento da cultura de Cabaceiras, demandando elevados investimentos em organização e estrutura, maior divulgação feita pela mídia, o que contribuiu para a superação da festa religiosa. A figura 3 página 17, mostra a localização dos espaços de acontecimento da festa.

¹⁰Wills Leal, natural da cidade de Alagoa Nova, Paraíba, Graduado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia de João Pessoa, (FAFI), Bacharelado em Línguas Neolatinas pela UFPB com especialização em Língua e Literatura Francesa. Poliglota, professor, escritor e jornalista. Desenvolveu atividades relacionadas ao turismo, exercendo o cargo de Diretor de Eventos e Operações, junto a Empresa Paraibana de Turismo – EMPETUR.

Figura 3: Mapa de localização da Festa do Bode Rei



Fonte: Danilo Nascimento. Mar./2016

A realização da Festa do Bode Rei envolve, desde a sua origem, o apoio de órgãos municipais, estaduais, federais e privados, tais como: Secretaria de Estado da Cultura da Paraíba (SECULT/PB), Secretaria de Estado do Turismo e Desenvolvimento Econômico (SETDE), Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (EMEPA), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Fundação Parque Tecnológico (PaqtecPB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Banco do Nordeste Brasileiro (BNB), além de entidades de apoio a eventos, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Empresa Paraibana de Turismo (PBTUR). Ainda nos primeiros anos de realização desse evento, foram oferecidos à população cursos de capacitação em diversos segmentos, como: atendimento ao público, gastronomia, hospedagem, turismo, entre outros serviços que se fazia necessário para garantir o sucesso da festa.

Com o passar dos anos e com a continuidade, a festa foi se tornando mais conhecida em diversas regiões do Brasil. Com isso, aumentou-se a exigência de maiores investimentos em infraestrutura e organização, já que houve um aumento expressivo de visitantes ao município que, por sua vez, gerou um aumento na economia através do consumo de produtos e serviços oferecidos durante todo o festejo. Paralelamente a este

evento em particular, percebeu-se uma maior demanda de visitantes à região em outras épocas do ano que, embora tendo como ponto de partida a divulgação em massa do evento da Festa do Bode Rei, passou-se a explorar outros aspectos motivados, principalmente, pelos atrativos turísticos naturais da região. Além de proporcionar resultados “positivos”, com o maior fluxo de visitantes e, conseqüentemente, do movimento na economia local, verificado pelo aumento na arrecadação de impostos, conforme informações do representante da Secretaria de Finanças do município, com destaque para os setores de hotelaria, alimentação, produção de artesanato e atividades relacionadas ao setor turístico e do comércio em geral, verificou-se uma elevação na regularização e na formalização dessas atividades econômicas. Outro ponto que se pode destacar é o sentimento de “orgulho” dos moradores do município, que passaram a valorizar e explorar mais os aspectos turísticos e culturais existentes no seu próprio espaço.

Papes ao mencionar a Festa do Bode Rei observa que ela “[...] revelaria a empresários, turistas e à população em geral as dimensões, econômica e cultural, desse animal, afinal, dele pode-se aproveitar o leite, a carne e o couro para a produção de artesanato” (PAPES, 2014, p.44). Contudo, ao longo dos anos a Festa do Bode Rei, foi tomando proporções maiores e despertando interesse de pessoas, empreendedores e comerciantes, vindos de outras cidades da Paraíba, tendo como principal objetivo “ganhar dinheiro”, o que na visão do idealizador desse evento, Wills Leal, em entrevista à jornalista Papes, no ano de 2013 e publicada em 2014, reduziu-se a um *Festival de Shows*, quando o real sentido da festa era o de resgatar a cultura do bode no município e, com isso, na sua dimensão, manter como sustento econômico, pois o animal é propício a essa dimensão, seja ela econômica ou cultural. Continuando o seu pensamento, destaca que a festa era um festival com foco nas exposições de animais, revitalização ou reposição do animal como símbolo da região. Nessa perspectiva, evidencia que houve um aumento na autoestima dos moradores, visto que houve um antes (a existência de “absolutamente nada”), e um depois da festa em Cabaceiras, quando as pessoas perceberam que a cidade tinha uma grande importância cultural, precisando apenas de um incentivo inicial que modificasse a percepção do espaço que ocupavam. A figura 4 página 19, mostra as transformações espaciais da cidade no período da Festa do Bode Rei.

Figura 4: Transformações dos espaços da cidade para realização da festa



Fonte: LIRA, jun./2015

As mudanças na percepção da importância cultural e no próprio espaço geográfico é relatado pela própria população. De fato, constata-se, in loco, que a cidade cresceu tanto em sua estrutura física (expansão de conjuntos habitacionais e loteamentos para construções de bairro planejado nas imediações da cidade), quanto no aumento da oferta de serviços básicos de infraestrutura, além de benefícios educacionais, como a implantação do Pólo Universitário Virtual da UFPB, e a oferta de cursos técnicos, que elevaram a qualidade de vida da população.

Também, observa-se crescimento e desenvolvimento no Distrito de Ribeira¹¹ com a implantação de projetos pelo SEBRAE objetivando o incentivo ao beneficiamento e à produção de artefatos de couro caprino e ovino. Apesar de ser uma atividade tradicional e centenária no município, percebe-se que o artesanato em couro no referido distrito, não era tão valorizado quanto se tornou a partir da consultoria dada pelo SEBRAE e, posteriormente, a criação da Cooperativa que levou a um melhor ordenamento na produção e na qualidade dos produtos. Segundo Souza (2008, p.98), “[...] as ações do SEBRAE, estão concentradas particularmente na Cooperativa de Curtidores de Couro de Ribeira de

¹¹ Distrito de Ribeira criado em 1989 pela Lei Estadual 5.164 de 09 de agosto de 1989.

Cabaceiras (ARTEZA)¹² e tem contribuído principalmente na ampliação da capacitação profissional dos artesãos da cooperativa”.

A Festa do Bode Rei também é composta de atividades paralelas, como apresentações de grupos culturais (danças folclóricas, forró pé-de-serra), exposições e comercializações de artesanatos, etc., que objetivam inserir e atrair o público das diferentes faixas etárias. Os espaços ocupados são diversos e cada um apresenta atividades diferenciadas e atrativas com o intuito de causar encantamento ao turista e visitante que vem à cidade para festejar durante o tempo de duração da festa, que é de três dias, geralmente no final do mês de maio e início de junho de cada ano.¹³

De acordo com Rodrigues (2009).

O turismo contribui para o desenvolvimento de uma região, pois é gerador de empregos diretos e indiretos de forma que também gera renda para o estado através da arrecadação de impostos e para os municípios, que deveriam criar uma receita que contribui para uma melhor qualidade de vida dos indivíduos ligados direto ou indiretamente com o setor turístico (RODRIGUES, 2009, p.101).

É nesse sentido que o município de Cabaceiras tem buscado alternativas viáveis com implantação de políticas públicas permanentes e/ou temporários, voltados a atividades culturais e de turismo, para sobressair de situações que reflete diretamente na vida da população na tentativa de amenizar a fragilidade econômica do mesmo.

3.2 A dimensão espacial da Festa do Bode Rei no município de Cabaceiras: Transformações na paisagem e perspectivas de desenvolvimento regional

Tomando como base a coleta de dados através da aplicação de questionário e, posteriormente, na análise dos mesmos, observou-se que o município tem conseguido superar, ao longo tempo, algumas fragilidades econômicas a partir da realização da Festa do Bode Rei, desde suas primeiras edições até os dias atuais. Percebeu-se também que há uma grande expectativa da população em relação ao acontecimento do evento, seja na sua preparação, ou na sua realização. A festa é esperada pela população como sendo um evento de oportunidade única para geração de emprego temporário e obtenção de renda, mesmo

¹² Cooperativa dos Criadores de Artesãos em couro de Ribeira de Cabaceiras (ARTEZA), criada no ano de 1998, onde são produzidos diversos artigos em couro de caprino e ovino e são vendidos para diversas partes do Brasil.

¹³ A Festa do Bode Rei acontece anualmente, e não dispõe de uma data fixa para sua realização, podendo acontecer entre os meses de maio e junho de cada ano e tem duração de três dias consecutivos.

que seja pelo curto espaço de tempo, mas que se faz necessário para movimentar a cadeia produtiva local e a economia do município.

A escolha do método se fez necessário para entender quais os elementos têm contribuindo para o desenvolvimento da economia e as transformações da paisagem a partir de eventos culturais e turísticos em cidades de pequeno porte demográfico, com destaque à cidade de Cabaceiras/PB.

Utilizou-se a pesquisa de campo para a coleta de dados durante a realização do evento. Para isso, foram aplicados questionários semiestruturados às pessoas envolvidas diretamente com a realização da festa (comerciantes, artesãos, prestadores de serviços, criadores de caprinos e barraqueiros), buscando, a partir da visão e percepção delas, extrair informações significativas que permitissem a compreensão da realidade do local e a produção textual desse trabalho.

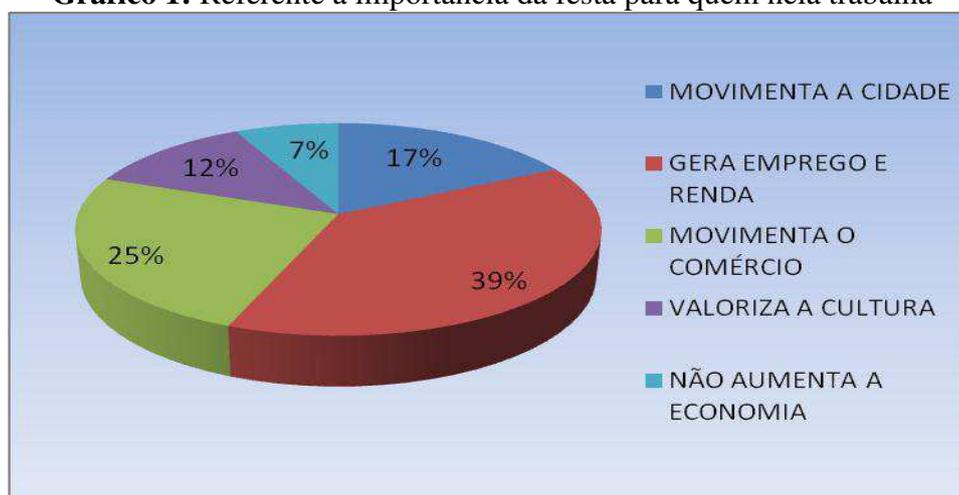
Para delimitar as amostras dos questionários foram escolhidos indivíduos com idade mínima de 18 (dezoito) anos, residentes ou do município. Esses questionários foram estruturados de forma a identificar, na percepção dos entrevistados, os pontos que consideram ser positivo ou negativo na realização do evento, sobre os quais se faz necessário algumas reflexões e ponderações como veremos nos resultados e discussões a seguir. Ao todo, foram 109 questionários aplicados, sendo que 82 direcionados aos residentes no município e 27 para pessoas residentes em municípios circunvizinhos.

3.3 Resultados e Discussões

Os dados obtidos através da aplicação dos questionários durante a pesquisa de campo tornou-se perceptível que, de fato, na visão da maioria das pessoas escolhidas para o estudo, a festa possibilita a transformação espacial da cidade, e que ela tem contribuído para melhorias em alguns segmentos, principalmente durante o período de sua realização. No entanto, identificou-se que nem todos concordam com a visão de que a festa torna a economia do município em permanente dinâmica, quando a sua maior movimentação está restrita somente ao período festivo. Isto se reflete na opinião de que o evento necessita ser repensado em alguns aspectos, fazendo com que haja uma ampliação das atividades inerentes à Festa do Bode em outros períodos do ano, o que na opinião dessas pessoas tornaria um movimento permanente da economia local.

Foi possível identificar um elevado nível de satisfação pela realização da festa, por parte dos entrevistados, uma vez que as atividades exercidas nesse período contribuem para o aumento da comercialização de bens e serviços e, em consequência, da renda. Assim, tais atividades são consideradas pela maioria dos participantes, como uma fonte de renda “extra” e tem contribuído para melhorias nas suas condições financeiras. Nesse sentido, afirmam que festa gera uma expectativa, o que faz com que o planejamento e preparativos dos espaços sejam antecipados, objetivando o aproveitamento máximo do momento festivo, não apenas como atividades de lazer, mas, sobretudo, pela oportunidade de movimentar o comércio e de gerar de emprego e renda “temporários”. Conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Referente à importância da festa para quem nela trabalha



Fonte: Dados da pesquisa de campo. jun./2015

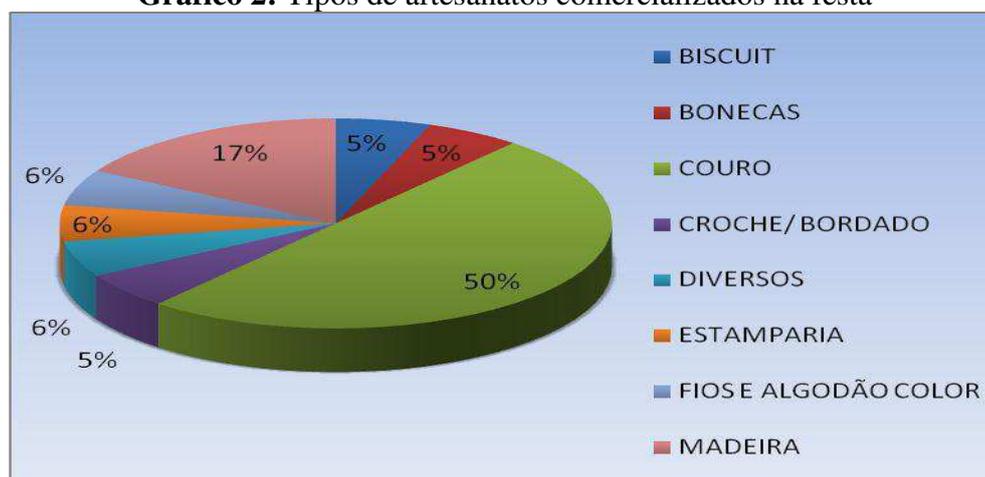
Mediante os dados obtidos, percebeu-se o reconhecimento da população para a importância da festa, que inseriu uma maior movimentação do comércio e um acréscimo dos empreendimentos nos diversos segmentos. Com isso, é possível perceber melhorias nas estruturas físicas dos empreendimentos que atendam melhor as exigências do público que visita a cidade no período da festa e no decorrer do ano.

No que se refere às atividades desenvolvidas e exercidas durante a festa, observa-se, que foram especificamente criadas para proporcionar a diversão e causar o encantamento do visitante, fazendo com que saia da sua rotina, temporariamente, e possa usufruir dos benefícios propostos pela festa.

Uma das atividades econômicas que tem maior destaque nesse período, é a comercialização de artesanatos, principalmente os fabricados em couro, que segundo

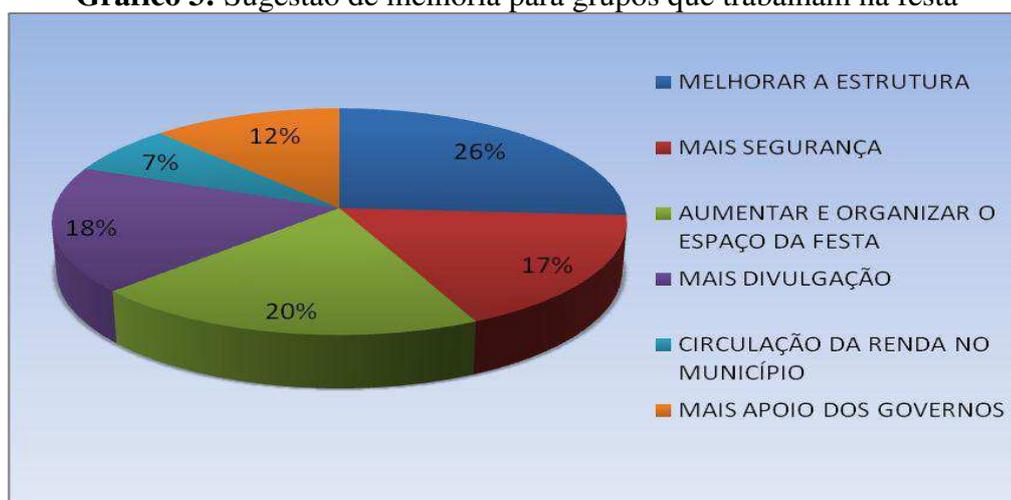
revela a pesquisa, há uma intrínseca ligação com a cultura do município, mais precisamente no Distrito de Ribeira, por ser uma atividade de tradição familiar e hereditária e que, com incentivos públicos, houve um aprimoramento dos produtos, ganhando destaques no município e em várias regiões do país, conforme podemos verificar no Gráfico 2.

Gráfico 2: Tipos de artesanatos comercializados na festa



Fonte: Dados da pesquisa de campo. jun./2015

As constatações feitas pelos relatos dos envolvidos na pesquisa revelam que é fato a contribuição que a festa proporciona para o desenvolvimento da cidade e da economia do município, visto que, desde as primeiras realizações, o comércio, em sua maioria, superou nas vendas em relação aos demais meses do ano. Com o aumento dos lucros, os comerciantes, com vista a melhorar o atendimento para atender as necessidades dos clientes, investiram em reformas e ampliação dos seus espaços comerciais. Outra constatação é que a atividade de turismo se tornou permanente no município pela maior demanda de visitantes em outros períodos do ano. Todavia, na percepção dos entrevistados, mesmo que a permanência da festa tenha sua importância para o comércio, requer mais investimento e empenho na organização, melhoria na estrutura da cidade para se obter maiores resultados, e na resolução de problemas de interesse público, como aumento da segurança, aumento dos espaços ocupados com as atividades da festa e mais divulgação do evento e mais apoio dos governos para realização da festa, ações essas que proporcionem mais conforto a quem trabalha e aos visitantes em geral. Como se pode verificar no Gráfico 3, página 24.

Gráfico 3: Sugestão de melhoria para grupos que trabalham na festa

Fonte: Dados da pesquisa de campo. jun-fev./2015

Dentre as comprovações aferidas com a pesquisa de campo, observou-se que, por conta do fluxo expressivo de pessoas que visitam a cidade no período da festa, a mesma sofre um processo de aperfeiçoamento em diversos setores do local festivo. Sendo assim, foi possível perceber que, no período da Festa do Bode Rei, a cidade assume um posicionamento relevante no processo de desenvolvimento, remodelando a cidade, sobretudo, no que se refere à realidade do local em seu cotidiano, nas relações socioeconômicas e na estrutura do local.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, sem a pretensão de esgotar o assunto nele abordado, teve como objetivo principal evidenciar os pontos positivos e/ou negativos com a inserção da Festa do Bode Rei, como evento socioeconômico e cultural no contexto da cidade de Cabaceiras, no Estado da Paraíba. Para isto, fez-se um levantamento e uma revisão bibliográfica sobre a temática, associada à pesquisa de campo, para levantamento de dados que nos permitissem visualizar os avanços e as necessidades que permanecem na conjuntura do município, mesmo com as melhorias já implantadas ao longo de período de existência desse evento.

Com o advento da festa do Bode Rei em Cabaceiras, a cidade se tornou um centro de convergência cultural e turístico temporário e permanente, instigado pelo fluxo de pessoas, visitantes e turistas, vindos de outros estados ou regiões na busca de lazer, diversão e entretenimento. Portanto, podemos inferir que a população redescobriu seus valores culturais e lançou novo olhar sobre lugar, tendo em vista que, aos poucos, a cidade

vai se desenvolvendo e se tornando um espaço com mais oportunidade de crescimento socioeconômico e cultural.

A aceitação da cultura da criação de caprinos pelos criadores e a inserção de parte da população nas atividades advindas da caprinocultura como fonte geradora de renda e lucros, foram fundamentais para as melhorias na infraestrutura e na economia do local, apresentando resultados positivos, mesmo ocorrendo uma única vez no ano. Entretanto, percebemos através da análise dos dados obtidos, que a melhoria financeira ainda não alcançou a maioria da população local, uma vez que a renda oriunda das atividades de artesanato, comércio e turismo concentram-se em uma pequena parcela de comerciantes, mais precisamente os que atuam no ramo de hotelaria e restaurantes e os artesãos especializados no trabalho com o couro.

Nesse sentido, percebe-se que, para se ter um melhor resultado econômico e ampliar o alcance da distribuição de renda, tornando-a menos “desigual”, são indispensáveis o apoio e o incentivo dos governos a empreendimentos geradores de mão-de-obra no município, através de capacitações voltadas para atividades culturais, turísticos e comerciais para a população, principalmente os mais jovens, que viabilizem o poder aquisitivo dessa parcela que ainda está fora do mercado local.

Por fim, percebeu-se que, mesmo com as fragilidades, como os problemas de infraestrutura e desqualificação da mão de obra para um evento do porte como é a Festa do Bode Rei, no geral, é positivo para a economia e a cultura do local, pois, foi através dela que o município entrou na rota de turismo como agenda permanente à região.

REFERÊNCIAS

AESA - Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba. João Pessoa 2016. Disponível em <<http://geo.aesa.pb.gov.br>>. Acesso em: 23 de março de 2016.

ALVES, Lidiane Aparecida. Representações das Transformações Espaciais: Breves Considerações sobre a Paisagem Urbana¹. In: Revista Eletrônica, Para Onde!?. Programa de Pós-Graduação em Geografia-UFRGS. v. 4, n. 1. 2010.

AGUIAR, Wellington H. V. & MELO, José Octávio de Arruda (organizadores). Uma cidade de quatro séculos – evolução e roteiro. 2ed. João Pessoa: Fundação Cultural do Estado da Paraíba – FUNCEP. João Pessoa: 1989.

AMARAL, R. C. A. *Festa à Brasileira: Significado do festejar, no país que “não é sério”*. 1998. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade de São Paulo, 1998.

BEZERRA, A. C. A. Festa e cidade: entrelaçamentos e proximidades. *Espaço e Cultura*, UERJ, RJ, n.23, P. 7-18. 2008.

CAMPOS, Paulo Sérgio Guimarães de Aguiar. *Vila Federal de Cabaceiras: de sesmaria à municipalidade 1734-1835*. Sinopse Histórica. Documento da Prefeitura Municipal de Cabaceiras. Ano de Publicação: 2005.

CLAVAL, Paul. Geografia Econômica e Economia. Université de Paris-Sorbonne. In: *GeoTextos*, vol. 1, n. 1, 2005. 11-27.

CORRÊA, R. L. Geografia cultural: passado e futuro – uma introdução. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). *Manifestações da cultura do espaço*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, p.49-58, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 1989. (Série princípios).

COSTA, Leopoldo. Caprinos - História e Mitologia. Disponível em <http://stravaganzastravaganza.blogspot.com.br>. Acesso em março de 2016.

_____. *Ecoturismo: Orientações Básicas*. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico Coordenação-Geral de Segmentação. ed.2ª, Brasília, 2010.

FERREIRA, L, F. O lugar festivo – a festa como essência espaço-temporal do lugar. *Espaço e Cultura*, UERJ, RJ, n. 15, p.7-21, 2003.

IBGE Cidades. **Dados do município de Cabaceiras**. IBGE. Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250310&search=paraibalcabaceiras>>. Acesso em: 15 de março de 2016.

LOPES, D. M. F. e HENRIQUE, Wendel. *Cidades Médias e Pequenas: Teorias, conceitos e estudo de caso*. (orgs). - Salvador: SEI, 2010. 250 p. il. (Série estudos e pesquisas, 87).

MAIA, Doralice Sátyro. *O campo na cidade: necessidade e desejo (Um estudo sobre subespaços rurais em João Pessoa-Pb)*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1994. Dissertação (Mestrado em Geografia).

OLIVEIRA, A. N. e CALVANTE, M. D. C. M. Huertas. As múltiplas funções das festas no espaço geográfico. In: *Revista INTERAÇÕES*, Campo Grande, v. 13, n. 1, p. 81-92, jan./jun, 2012.

OLIVEIRA, Marília Michelli Costa. *Um estudo sobre as condições de desenvolvimento humano a partir dos indicadores do IDHM e da gestão local no município de Cabaceiras-PB (1991 a 2014)*. Universidade Federal da Paraíba, 2014. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública Municipal).

PAPES, Ana Cláudia. *Cabaceiras: Cidade Turística no Cariri da Paraíba*. Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, Recife, 2014.

PEREIRA, R. Ramos e Souza A. de Oliveira. O discurso da estiagem como fator limitante ao crescimento econômico: Um estudo de caso na cidade de Cabaceiras – PB. In. III Simpósio Nacional de Geografia Política - REVISTA GEONORTE, Edição Especial 3, V.7, N.1, p.503-519, 2013.

RODRIGUES, A. B. Turismo rural no Brasil: ensaio de uma tipologia. In: RODRIGUES, A. B. (org.). Turismo rural: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2009. p.101.

SANTOS, Milton. *Da totalidade ao lugar*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. (Coleção Milton Santos).

SOUZA, Bartolomeu de Israel. Cariri paraibano do silêncio do lugar a desertificação - Porto Alegre: UFRGS/PPGEO, 2008. Tese (Doutorado).

SOUZA, Marcelo Lopes de. *A B C do desenvolvimento urbano*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Anexo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCEG
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG
CURSO DE GEOGRAFIA

JOZINEIDE SEVERINA PEREIRA

Questionário aplicado aos participantes da festa do Bode Rei

- 1) Idade:
18 a 25() 26 a 33 () 34 a 41() 42 a 49 () acima de 50 ()
- 2) Sexo:
Masculino () Feminino ()
- 3) Escolaridade:
Fundamental (1º grau) () Médio (2º grau) () Superior () Curso Técnico ()
- 4) Reside no município?
Sim () Não ()
- 5) Modalidade de serviço:
Comércio formal ()
Comércio informal ()
Barraqueiro ()
Artesão ()
Criador ()
Outros ()
- 6) Tempo de participação (ano) com a atividade na festa?
De 1 a 3 () De 4 a 8 () De 9 a 13 () Acima de 14 ()
- 7) Considerando a grandeza do evento, você considera a festa “Bode Rei” importante para geração de renda no município?
Sim () Não ()
- 8) Houve melhoras na infraestrutura básica da cidade para o período da festa?
Sim () Não ()
- 9) De que maneira a festa tem contribuído para o aumento sua renda financeira?
Venda de artesanato () Venda de alimentos e bebidas () Hospedagem alternativa ()
Auxiliar de serviços () outros ()
- 10) Sugestão:

Apêndice

Figuras relacionadas ao crescimento e desenvolvimento da cidade e atividades relacionadas cultura do bode no município de Cabaceiras/PB.

Figura 1: Imagens que demonstram o crescimento da cidade de Cabaceiras-PB



Fonte: www.google.com.br. Abril/2016

Figura 2: Imagens demonstrativas de atividades relacionadas ao bode



Fonte: www.google.com.br. Abril/2016